

**PROJETOS INTEGRADOS COM LÍNGUA PORTUGUESA**

*Alessandra Serra Viegas* (CEJLL/NAVE)

[aleviegas42@gmail.com](mailto:aleviegas42@gmail.com)

*André Luís Gomes* (CEJLL/NAVE)

[andreluisgomes.nave@gmail.com](mailto:andreluisgomes.nave@gmail.com)

*Aurea Maria M. Romero* (CEJLL/NAVE)

[amoreiraromero@gmail.com](mailto:amoreiraromero@gmail.com)

*Elisabeth Henriques Cesar* (CEJLL/NAVE)

[Beth.hc@oi.com.br](mailto:Beth.hc@oi.com.br)

*Renata da Silva de Barcellos* (CEJLL/NAVE/UNICARIOCA)

[osbarcellos@ig.com.br](mailto:osbarcellos@ig.com.br)

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL (1999, p. 89)

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar atividades realizadas em conjunto com a disciplina de língua portuguesa, a fim de ratificar que todas as áreas do saber estão interligadas a linguagem por se utilizarem dela. A experiência relatada é desenvolvida no Colégio Estadual José Leite Lopes / NAVE. Uma instituição de ensino integral e integrado com formação profissional do educando em uma das três áreas: Mídias, Programação de jogos e roteiro digital.

**Palavras-chave:** Integração. Ensino. Português.

**1. Introdução**

Integrar implica relacionar duas ou mais áreas do saber. No caso da experiência a ser relatada, ela ocorre no Colégio Estadual José Leite Lopes/NAVE (Núcleo Avançado em Educação). Esta instituição oferece um ensino médio integral (das 7:00 às 17:00) e integrado à educação profissional (mídias digitais, programação de jogos e roteiro para novas mídias), resultante da parceria entre a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro com o Instituto OI Futuro. Trata-se de uma instituição de

ensino integrado onde atividades são propostas das diversas disciplinas do núcleo comum e/ou com as do técnico.

Nesta escola, privilegia-se o ensino que se constrói através das integrações entre as diversas áreas do conhecimento, de modo a serem desenvolvidos o pensamento crítico e reflexivo em sala de aula. Buscamos a compreensão de que cada matéria perpassa a interpretação de um mundo onde os saberes se interpenetram e se complementam. Nesse mundo, em que o fluxo de informações é intenso e em permanente mudança, a nova era oferece múltiplas possibilidades de construção de conhecimento. Sendo assim, desvia-se de uma tradição de ensino estanque e engessado pela segregação dos currículos.

Em meio ao contexto educacional, a prática interdisciplinar se mostra como um instrumento fundamental para a construção do conhecimento. O encontro de saberes e a vontade de troca norteiam este trabalho, apresentando algumas práticas dos educadores desta instituição. Isso para que os educandos percebam que as matérias se inter-relacionam. Ou seja, os conhecimentos não se separam na prática. Tanto educadores quanto educandos fazem uso da tecnologia<sup>84</sup> para trocas de saberes, tornando mais rica a experiência do aprendizado das diversas áreas do saber. Sendo assim, de acordo com Ciava e Ramos, ao realizar práticas integradas, o ensino médio passa a ser um processo formativo cujo objetivo é formar um cidadão autônomo e crítico.

## **2. Breve histórico da integração**

A partir do Decreto 5.154/04, surgiu a possibilidade de propor o ensino médio articulado com a educação profissional de forma concomitante, subsequente e integrada. No que tange a esta última, considerou-se uma possibilidade de formação mais qualificada.

Cabe ressaltar que, nos anos de 1990, as reformas curriculares realizadas a partir da aprovação da Lei n. 9.394/96 se basearam na seguinte finalidade do ensino médio: formar para a vida. O decreto n. 2.208/97 determina que a educação profissional de nível técnico tenha organização curricular própria e independente do núcleo comum, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este. Hoje, com a aprovação

---

<sup>84</sup> A Tecnologia na escola traz um diferencial no processo de ensino e aprendizagem, o educando tem vários ambientes em que pode se conectar à internet, que pode ser um aliado nas suas pesquisas para elaboração dos seus trabalhos, sempre direcionados pelo educador.

das novas *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio*, as possibilidades de incentivo a propostas curriculares “inovadoras” transitam entre o avanço conceitual da relação entre trabalho, ciência e cultura e a reformulação de atividades e métodos ativos para tornar o currículo motivador aos estudantes. Para isso, foram recomendados a organização dos conteúdos de ensino em estudos ou áreas interdisciplinares e projetos. A redefinição curricular nesse sentido implicaria, também, “(re)ssignificar os conteúdos curriculares como meios para constituição de competências e valores, e não como objetivos do ensino em si mesmos” (BRASIL, 1998, p. 37).

Sendo assim, a justificativa para a reformulação do ensino médio é ser mais atrativo aos jovens do mundo contemporâneo pela vinculação do ensino ao mercado de trabalho. Essa atratividade, no ensino médio integrado à educação profissional, advém da oportunidade de obter logo uma profissionalização.

Quanto à interdisciplinaridade, entendemos como um recurso didático para “relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação” (BRASIL, 1998, p. 39). A contextualização seria outro recurso para ampliar as possibilidades de interação das disciplinas de uma área de conhecimento e entre as áreas. O pensamento de Phillippe Perrenoud foi enunciado como uma das principais referências dessas proposições. Este expõe duas ideias sobre a pedagogia das competências especialmente em uma obra em que discute a construção de competências desde a escola (PERRENOUD, 1999). Para ele, a mudança fundamental no currículo ocorreria em relação ao referencial a partir do qual se selecionariam os conteúdos, ou seja, não mais a partir das ciências, mas da prática ou das condutas esperadas.

### 2.1. O ensino de língua portuguesa

Como esta mesa-redonda pretende apresentar possibilidades de atividades integradas, cabe identificar inicialmente as bases teóricas do ensino de língua portuguesa na atualidade. Nas últimas duas décadas do século XX, muitas pesquisas foram realizadas, especificamente a leitura, a produção escrita e oral e a estrutura e o funcionamento da língua. Esses estudos vem acarretado mudanças ocorridas tanto no âmbito do saber acadêmico, quanto influenciado, de uma forma ou de outra, a prática pedagógica. (SILVA, 2008)

Em relação às novas orientações-metodológicas, desde a década de 80, na produção acadêmica, este conceito surgiu a partir dos estudos de Geraldi, mais especificamente, no seu artigo “Unidades básicas do ensino de português”, extraído do livro *O texto na sala de aula*, na qual o ensino de língua portuguesa deveria centrar-se em três práticas: a) prática da leitura de textos; b) prática da produção de textos; c) prática da análise linguística. Dessa forma,

Estas práticas, integradas no processo de ensino-aprendizagem, têm dois objetivos interligados:

a) tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem;

b) possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita (GERALDI, 1984, p.77).

Sendo assim, a partir da proposta pioneira do autor, muitas publicações se destacaram no meio acadêmico inclusive as orientações oficiais brasileiras para o ensino de língua portuguesa na educação básica (nos *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*) (PCNEM, 1998) e nas *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (OCNEM, 2006). Esses propõem que o ensino de língua portuguesa se organize em torno de dois eixos básicos: o eixo do uso e o eixo da reflexão, organizados da seguinte forma: no eixo do uso estão as práticas de leitura, escrita, fala e escuta de textos. Já, no eixo da reflexão, está a prática de análise linguística. Conforme os PCN:

Os conteúdos do eixo da REFLEXÃO, desenvolvidos sobre o eixo do USO (...) são estes: 1. variação linguística: modalidades, variedades, registros; 2. organização estrutural dos enunciados; 3. léxico e redes semânticas; 4. processos de construção de significação; 5. modos de organização dos discursos (BRASIL – MEC/SEF, 1998, p. 36).

### **3. Metodologia**

A metodologia adotada seguiu preceitos interacionistas da linguagem (BRONCKART, 2006; BRITO, 2011). Foram realizadas atividades sobre alguns conteúdos do *Currículo Mínimo*<sup>85</sup> da SEE/RJ.

---

<sup>85</sup> Currículo mínimo é uma das ferramentas importantes da SEEDUC para orientar o planejamento do educador. Ele serve como “referência a todas as nossas escolas, apresentando as competências e habilidades básicas que devem estar contidas nos planos de curso e nas aulas. Sua finalidade é orientar, de forma clara e objetiva, os itens que não

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Partindo-se do pressuposto de que o educador de língua portuguesa é de linguagem (BECHARA), compete ao educador propor textos verbais e/ou não-verbais de diversos modos e gêneros textuais para, conjuntamente com os educandos, discutir ideias; tecer considerações sobre os referentes que um texto apresenta; comentar a respeito de aspectos linguísticos pertinentes à grafia das palavras, à acentuação, à pontuação, a mecanismos de textualização (conexão e coesão), a mecanismos de enunciação (vozes e modalizações) e a outros aspectos mais que o texto oportunize a ser observado. Para corroborar no melhor desempenho das competências comunicativas dos educandos (produzir textos coerentes e coesos), foram realizadas atividades sobre os diversos fatos linguísticos.

### 3.1. Propostas de atividades integradas com língua portuguesa

#### 3.1.1. Aula integrada com sociologia

A aula consistiu nas reflexões dos educandos sobre o capítulo IV *Sabe com que está falando?* da obra *Carnavais, Malandros e Heróis* de Roberto da Matta e o livro *Lucíola* de José de Alencar. O nosso olhar se voltou para a construção da nação e identidade brasileira no Romantismo e as relações de poder entre diversos grupos sociais nos ritos da pós-modernidade

#### 3.1.2. Dia profissional

Trata-se de um projeto integrado de língua portuguesa (Profa. Renata Barcellos) e de Projeto especial (Profa. Lidia Oliveira) no terceiro ano.

Objetivo: conscientizar os formandos para a importância do bom uso da linguagem não-verbal e verbal; da adequação da vestimenta; da elaboração da carta de apresentação e do cadastramento na rede social LinkedIn (<https://www.linkedin.com/home>).

A atividade é proposta no início do segundo bimestre. É a atividade na quarta-feira da Semana de Língua Portuguesa.

---

podem faltar no processo de ensino-aprendizagem, em cada disciplina, ano de escolaridade e bimestre” (<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=759820>).

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Antes da culminância do projeto, os educandos assistem a vídeos sobre mercado de trabalho, dividem-se em equipes; escolhem um projeto para apresentarem a uma banca (constituída de educadores do núcleo comum e técnico e de ex-alunos); analisam cartas de apresentação e aprendem a estrutura desse gênero textual.

Na quarta-feira da Semana de Língua Portuguesa, os educandos circulam pela escola com a vestimenta a fim de serem analisados se estão adequados para participarem de um processo seletivo;

Em cada horário da aula de língua portuguesa, dividida previamente em equipes, a turma apresenta projetos elaborados no curso técnico. Ao término de cada apresentação, a banca de educadores do núcleo comum e de seu curso técnico e ex-alunos, comentam a postura, a qualidade do produto etc.

### *3.1.3. Editorial*

Este trabalho integrado teve como objetivo desenvolver com os educandos do 1º ano um editorial para postar em um plataforma (link) criada pela educadora Roberta Fernandes da matéria multimídias. Tem como planejamento o desenvolvimento das habilidades de leitura, produção de textos e apontar no corpo do texto uma intertextualidade com outros textos, utilizando hiperlinks. Com isso, garantimos uma integração dos conteúdos, com significação completa para os educandos. Para que percebam que não existe uma matéria isolada e sim um conhecimento de um todo harmonioso. Atribuindo mais valor à escola, tornando-a mais atrativa, uma vez que hoje eles têm se interessado pela computação e diversão tecnológico. Não há como separar do conhecimento da língua materna em uso para as diversas ocasiões.

A metodologia adotada é os educandos produzirem um texto de opinião de acordo com uma determinada regra: a passagem do discurso de modo espontâneo para um mais bem elaborado. Este como determina o formato de um editorial e variando conforme o público leitor. A supervisão da educadora da língua portuguesa permitiu a interdisciplinaridade das ações, para aprenderem ou responderem questões de sua vivência e se constituírem como autores da sua própria formação. A educadora de multimídia definiu algumas regras para postagem do editorial.

As etapas do projeto foram:

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

1ª) a redação teria até 300 palavras; 2) criar hiperlinks para adicionar mais informações a matéria; 3º) o trabalho seria acompanhado pelos professores de língua portuguesa na questão da tipologia e gênero textual, organização das ideias e revisão; 4º) temas de livre escolha.

Após a entrega dos trabalhos, ocorreu uma reunião entre os educadores para avaliar os editoriais elaborado pelos alunos.

### 3.1.4. *Monitoria*

Os educandos com baixo desempenho são convidados a participar do projeto sob orientação de um ex-aluno destaque na disciplina a ser revisada e sob supervisão do educador da área do conhecimento.

### 3.1.5. *Semana de Língua Portuguesa*

As experiências entre os educadores de língua portuguesa e a agente de leitura (também da área de língua portuguesa, língua grega e literaturas) na Biblioteca têm sido gratificantes de muitas formas: as trocas de conhecimento e os trabalhos realizados resultam em maior interesse dos alunos pelo ambiente de leitura, através do incentivo pelas rodas de leitura e de um aumento expressivo de empréstimos de livros impressos.

Dentre as experiências que ocorreram ao longo do primeiro bimestre, tivemos a culminância de um trabalho com os alunos do terceiro ano sobre a obra *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto. Nesta, os educadores Edson Carvalho, Renata Barcellos e a agente de leitura Alessandra Viegas uniram a apresentação da obra literária, a representação caracterizada (dramatização) pelos alunos do manifesto de Policarpo Quaresma, a distribuição de atividades sobre a obra para as turmas, que foram respondidas pelos alunos, distribuídos em quatro grupos. Essa distribuição tornou as atividades competitivas para os alunos, o que despertou positivamente em alguns uma participação muito mais efetiva do que aquela que acontece em sala de aula ao serem realizadas atividades.

Partindo dessa premissa, tivemos, a seguir, aulas com jogos trazidos pelos professores e um jogo, em especial, criado pelo educador Edson Carvalho. O jogo possui um tabuleiro, peões e cartas de perguntas e respostas e versa sobre o uso da crase. O vencedor é aquele que mais acertou as respostas e chegou mais rápido ao seu destino. A dinâmica do jogo, agradável ao público adolescente, fez com que os educandos apren-

dessem de forma lúdica e utilizassem com muito mais correção a crase em seus textos próprios.

Na comemoração da Semana da Língua Portuguesa, realizada na segunda semana de maio, tivemos mais um desafio pela frente: elaborar atividades que envolvessem professores e biblioteca. Deu muito certo! Destacamos aqui pelo menos três experiências. Em primeiro lugar, o espaço de leitura tornou-se espaço de expressão criativa para os educandos: a educadora Priscila Dionísio utilizou o quadro branco, elaborando um Painel de Frases todo composto pelos alunos – trechos de músicas, de poesias, adágios populares, frases clichês com um novo formato, em manuscritos ou impressos, com ilustrações ou não. O trabalho final ficou exposto durante um mês para apreciação de todos. Outra atividade foi o *Varal de Poesia*, feito pelas educadoras Áurea e Elizabeth, também com uma proposta aberta de formato para a exposição de cada aluno: ilustradas, manuscritas, impressas, coloridas ou monocromáticas. O *Varal* foi retirado da biblioteca para exposição nos corredores do colégio, no entanto voltou, e permanece em exposição permanente para apreciação de todos que vêm buscar livros ou realizar atividades na biblioteca.

Ao mesmo tempo em que a biblioteca se abriu à participação maior de alunos (o número de empréstimos cresceu em mais de 200%) e educadores, a agente de leitura foi ao encontro dos educandos. Alessandra ministrou a palestra *Será que estou falando grego?* para as turmas de primeiro ao terceiro anos, apontando, através de vocabulário conhecido pelos educandos, quantas palavras praticamente transliteramos do grego em nosso vernáculo. A experiência trouxe grande interesse aos educandos. Isso a ponto de planejarmos uma oficina de língua e literatura gregas para o segundo semestre, bom exemplo de uma maior aproximação entre biblioteca e sala de aula.

### *3.1.6. Produção textual*

Para a prova de redação bimestral, têm sido propostos temas debatidos em outras áreas do saber. Por exemplo, neste primeiro bimestre, um dos conteúdos trabalhado foi o gênero textual manifesto. A educadora de produção textual orientou como elaborar um. O de literatura leu e analisou os literários *Verde e Amarelo*, *Pau-Brasil*, *Regionalista* e o de filosofia e de sociologia explorou o Manifesto Marxista.

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Na prova bimestral de produção textual, propusemos a elaboração de um manifesto cujo tema foi livre com o título *Manifesto, logo existo*.

Na prova bimestral da escola – Prova Integrada<sup>86</sup> –

**Integração com filosofia – sociologia** – foram propostas questões como:

“A burguesia não pode existir sem revolucionar incessantemente os instrumentos de produção, por conseguinte, as relações de produção e, com isso, todas as relações sociais. Essa subversão contínua da produção, esse abalo constante de todo o sistema social, essa agitação permanente e essa falta de segurança distinguem a época burguesa de todas as precedentes”. (MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto Comunista*. São Paulo: Boitempo, 1998, p. 42).

Do ponto de vista do modo argumentativo, é CORRETO afirmar que

Há tese em <A burguesia não pode existir sem revolucionar incessantemente os instrumentos de produção>.

II A estratégia argumentativa é a da causa e consequência <por conseguinte, as relações de produção e, com isso, todas as relações sociais>. E de enumeração <Essa subversão contínua da produção, esse abalo constante de todo o sistema social, essa agitação permanente e essa falta de segurança distinguem a época burguesa de todas as precedentes>.

III O termo destacado no trecho <sem revolucionar incessantemente os instrumentos> funciona como um advérbio cujo objetivo é demonstrar a posição do autor.

- (A) apenas I e II corretas
- (B) somente a III errada
- (C) I, II e III corretas.
- (D) apenas a I errada.
- (E) todas estão erradas

### 3.1.7. Prova integrada

A avaliação bimestral do CEJLL/NAVE se chama Prova Integrada. Ela é realizada em dois dias. São propostas 45 questões para cada dia cujo valor é de três pontos. A proposta da instituição é preparar o educando para o ENEM. Dessa forma, propomos questões similares ao desse exame externo. Integramos com outras disciplinas do núcleo comum e/ou

---

<sup>86</sup> A prova integrada é realizada em dois dias com questões das diversas áreas do conhecimento, estilo às do ENEM.

técnico. Por exemplo, no segundo bimestre de ano de 2015, propomos uma questão integrada com biologia:



Considerando o tipo de texto, o ambiente e que o peixe menor se alimenta de plantas aquáticas, podemos afirmar que:

- (A) a charge tem valor argumentativo; o peixe maior poderá ser um consumidor secundário e o peixe menor, consumidor primário e ainda podemos afirmar que se trata de uma relação de predação.
- (B) a charge tem valor descritivo; os dois peixes são consumidores primários e há uma relação de comensalismo entre eles.
- (C) a charge tem valor apenas injuntivo; o peixe maior poderá ser alimento de uma ave e pertencerá ao segundo nível trófico na cadeia, constituindo uma relação de canibalismo entre eles.
- (D) a charge tem valor argumentativo; apesar de não ser observado, temos as bactérias e algas como seres decompositores.
- (E) a charge tem valor injuntivo; temos uma relação de parasitismo entre os peixes. Portanto, consideramos o peixe maior consumidor terciário e o peixe menor consumidor secundário.

### *3.1.8. Programação de jogos e/ou aplicativos*

No Dia do Profissional, os educandos do curso de programação Ingrid Andrade, Luiz Fernando, Luiz Henrique e Pedro Dantas elaboraram um jogo chamado Labirintês. Segundo este time, os jogos são cada vez mais importante na educação. Há vários estudos que comprovam isso. A indústria de games tem uma área específica para e-jogos educacionais, os “*serious game*”. Como já é perceptível no nome, os “*serious game*” são jogos voltados a ensinar, reforçar um conteúdo educacional ou até para treinamento profissional.

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

Labirintês segue a linha desses jogos. Com o intuito de sair da linha “pergunta e resposta”, os educandos tentaram “gaimificar a matéria de português colocando uma história e uma finalidade para o jogo. Claro que para chegar ao esperado, reforçar o aprendizado da língua portuguesa, foi preciso pesquisa”.

Segundo os criadores, a jogabilidade é simples. Pode ser usado tanto em computador ou em aparelhos celular, aumenta o público. A finalidade é descobrir o final do labirinto e salvar a língua portuguesa encontrando as respostas certas para as perguntas que aparecem na tela. A resposta está escondida no labirinto, o jogador deve encontrar a resposta e ir para a porta antes que o tempo acabe.

A justificativa da elaboração é por ser “um jogo por acreditarmos que eles podem mudar a educação e melhorar o aprendizado, mais que um aplicativo de organização de tempo ou de questões para serem respondidas”.

Eles acrescentam ainda que um jogo e/ou aplicativo “quando bem feito ele pode ser usado nas salas. Queremos a participação de docentes e alunos para melhorar cada vez mais nosso jogo e torná-lo mais acessível para as pessoas e as salas de aula”.

Hoje, a escola moderna deve ter um currículo interdisciplinar, ver o todo, não a simples adição das matérias (partes) que o compõem. O educador precisa ter consciência de que tudo reverbera em tudo. Há um diálogo entre as diversas áreas do saber, para possibilitar a compreensão, a análise, o entendimento, enfim, tudo fazer sentido.

### **4. Considerações finais**

As atividades integradas são sempre mais atrativas e proveitosas para os educandos porque “dá sentido” aos conteúdos trabalhados. Se for para nota, o interesse é maior ainda por se tratar de uma produção cuja nota será distribuída pelas disciplinas envolvidas no projeto realizado. Os depoimentos são favoráveis tanto dos educadores quanto dos educandos e a solicitação para serem propostos outros envolvendo as diversas disciplinas do núcleo comum e/ou técnico são o termômetro do efeito positivo alcançado.

Ao propormos diferentes atividades com língua portuguesa, almejamos levar os educandos a perceberem a importância da língua materna

para o entendimento do texto. Assim, devemos ousar mais – sem medo de fracassar – propondo atividades integradas com as diversas áreas do saber. Ao nos impormos cada vez mais a tarefa de persistir em interagir com os educadores na busca de novas metodologias, possibilitamo-nos contribuir para a inovação e a modernização da escola. Na tarefa desta ser a adequada ao século XXI e, por consequência, desenvolver a capacidade de leitura e produção textual do educando – jovem do mundo contemporâneo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997. Educação profissional: legislação básica. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Educação profissional: legislação básica. Brasília, 1998.

BRASIL. CNE/CEB. Parecer n. 16, de 5 de outubro de 1999. *Diretrizes Curriculares Nacionais de Nível Técnico*. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Parecer n. 5, de 5 de maio de 2011. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. Brasília, , 2011.

BRASIL. CNE/CP. Parecer n. 11, de 30 de outubro de 2009. *Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio*. Brasília, 2009.

BRASIL. SEB. Ensino Médio Inovador. Brasília, 2009. [2011, mimeo].

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. Ensino médio integrado. In: \_\_\_\_\_. *Dicionário de educação do campo*. Rio de Janeiro, 2011, s.v.

\_\_\_\_\_. Ensino médio e educação profissional: a visão da imprensa e a dualidade na concepção do ensino médio integrado. *Anuário da Educação na Imprensa*. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

RAMOS, M. N. *Possibilidades e desafios do currículo integrado*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 106-127.

SANTOMÉ, J. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1985. [Ed. comemorativa, 2008].

\_\_\_\_\_. *Pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2005.